



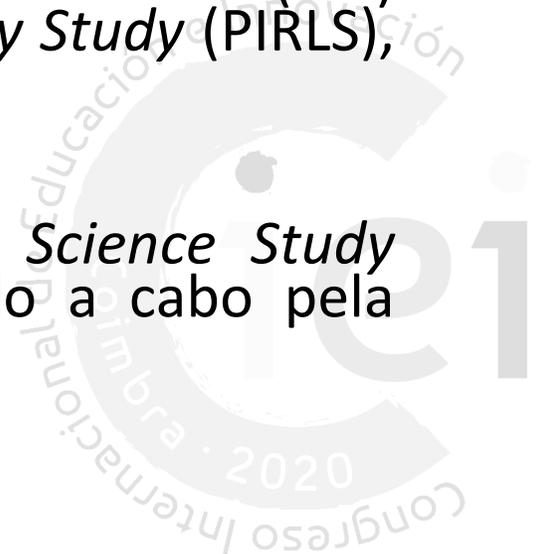
XIV Congresso Internacional de
Educação e Inovação
Coimbra
Portugal
2020
Rumo a uma educação sustentável
9, 10 e 11 de Dezembro

A PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA NO INQUÉRITO INTERNACIONAL PIRLS (2011-2016)

Vítor Rosa
CeIED/ULHT

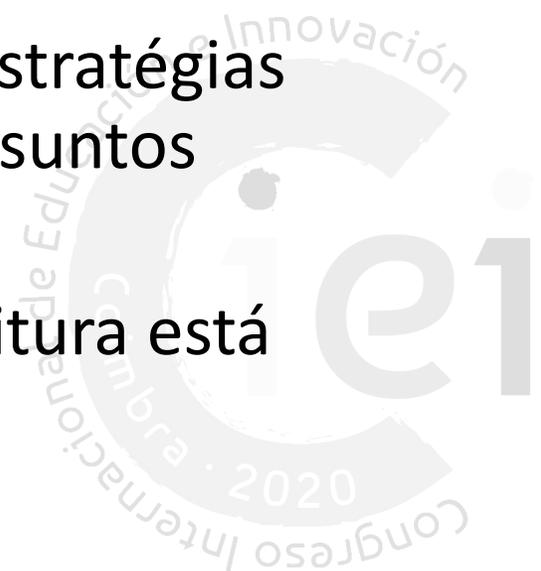
Justificação/Contexto teórico

- São cada vez mais os estudos internacionais desenvolvidos a partir de questionários, abrangendo diferentes domínios.
- Os da educação dizem respeito a diversos níveis de ensino e também aos adultos não escolarizados.
- Os grandes inquéritos internacionais, relativos à avaliação dos alunos, destinam-se a fazer uma apreciação da eficácia relativa das políticas educativas.
- A *International Association for the Evaluation of Educational Achievement* (IEA) promove a realização do *Progress in International Reading Literacy Study* (PIRLS), que incide sobre a literacia de leitura.
- Ano de 2001.
- É complementar ao *Trends in International Mathematics and Science Study* (TIMSS), para as literacias de matemática e de ciências, levado a cabo pela mesma organização.



Justificação/Contexto teórico

- É dirigido a crianças no 4.º ano de escolaridade, procurando avaliar a literacia de leitura.
- Definida pela IEA como “a capacidade para compreender e utilizar as formas de linguagem escrita requeridas pela sociedade e/ou valorizadas pelo indivíduo”.
- O aluno mobiliza todo um conjunto de capacidades, de estratégias cognitivas e metacognitivas e conhecimentos sobre os assuntos abordados.
- O estudo coloca como hipótese que a competência de leitura está diretamente ligada às razões que incitam o aluno a ler.

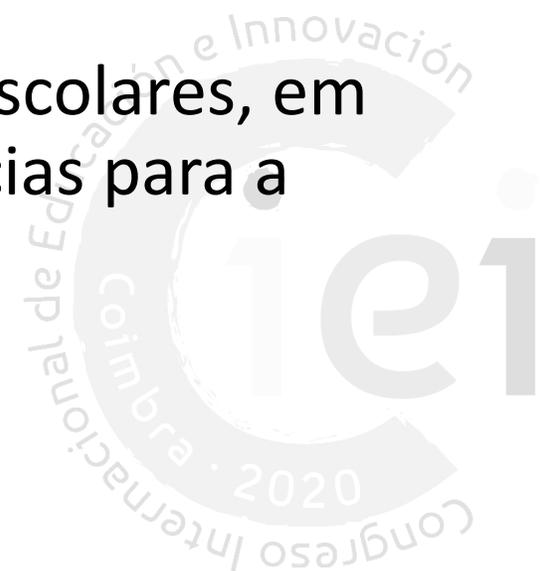


Justificação/Contexto teórico

- O PIRLS foca-se em 3 aspetos da literacia de leitura dos alunos:
 - *Processos de compreensão*, que envolve a capacidade de concentração e recuperação de informações explicitamente declaradas, fazer inferências diretas, interpretar e integrar ideias e informações e examinar e avaliar o conteúdo, a linguagem e elementos textuais;
 - *Finalidades da leitura*, que incluem o exame da experiência literária e a capacidade de adquirir e usar informações; aqui, os alunos são normalmente expostos a textos narrativos para fins de avaliação de experiências literárias, enquanto textos de natureza factual são usados para fins de avaliação da capacidade dos alunos em adquirir e usar informações;
 - *Comportamentos e atitudes* em relação à leitura.

Justificação/Contexto teórico

- Realizado a cada 5 anos.
- Portugal participou pela primeira vez em 2011 (a 3.ª edição) e a última participação foi em 2016 (4.ª edição).
- Este e outros estudos tornaram-se uma referência para a governação nos campos da educação e da formação.
- O PIRLS pretende avaliar o currículo e as competências escolares, em contraste com o PISA que pretende avaliar as competências para a vida real.



Objectivos

- Analisar as tendências de evolução dos desempenhos dos alunos portugueses do 4.º ano de escolaridade no âmbito do PIRLS (incluindo o ePIRLS em 2016), tendo em conta os seus dados gerais e os respetivos dados referentes a Portugal.



Método de trabalho

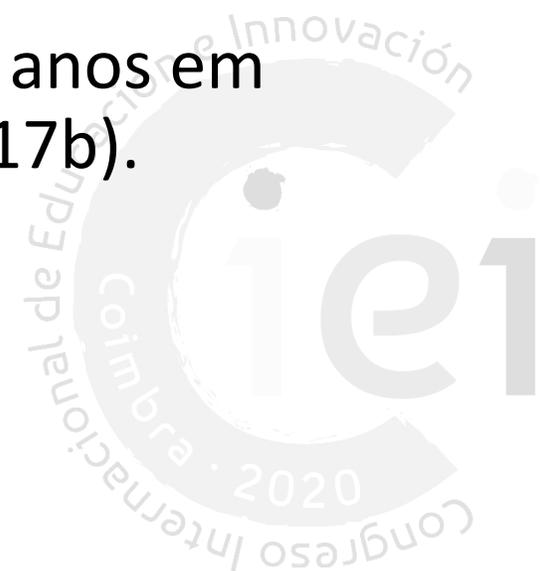
- Procedeu-se à análise dos relatórios e das bases de dados produzidos(as) pela IEA e pelo Instituto de Avaliação Educativa (IAVE).
- Usamos uma abordagem qualitativa de carácter interpretativo. Segue o trabalho realizado:

Rosa, V., Sampaio Maia, J., Mascarenhas, D., & Teodoro, A. (2020). PISA, TIMSS e PIRLS em Portugal: análise comparativa. *Revista Portuguesa de Educação*, 33(1), 94-120.



Resultados

- Comparando os resultados globais do PIRLS 2011 e 2016, podemos verificar que houve uma descida na avaliação do desempenho dos alunos portugueses do 4.º ano de escolaridade.
- Face a 2011, esta pontuação representa uma descida de 13 pontos (de 541 passa para 528).
- Na escala ordenada dos resultados globais, entre os dois anos em causa, Portugal passou do 19º para o 30º lugar (IAVE, 2017b).

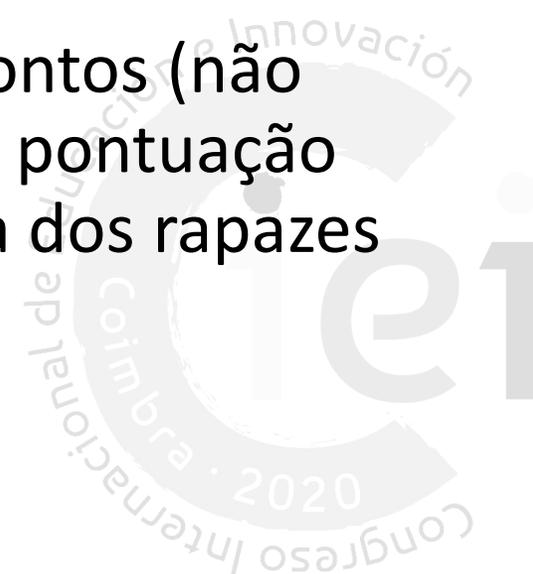


Resultados

- Comparando os resultados globais do PIRLS 2011 e 2016, podemos verificar que houve uma descida na avaliação do desempenho dos alunos portugueses do 4.º ano de escolaridade.
- Face a 2011, esta pontuação representa uma descida de 13 pontos (de 541 passa para 528).
- Na escala ordenada dos resultados globais, entre os dois anos em causa, Portugal passou do 19º para o 30º lugar (IAVE, 2017b).
- Segundo Marôco (2018), esta descida “foi recebida com algum desencanto pelos *stakeholders* da educação nacional” porque, em 2015, Portugal registou uma evolução muito positiva no TIMSS do 4.º ano relativamente a 2011. Um ano depois, a expectativa era de que os alunos do 4.º ano mantivessem esse crescimento (o PIRLS é um teste como o mesmo tipo de estrutura do TIMSS, uma vez que é feito pelo mesmo consórcio).

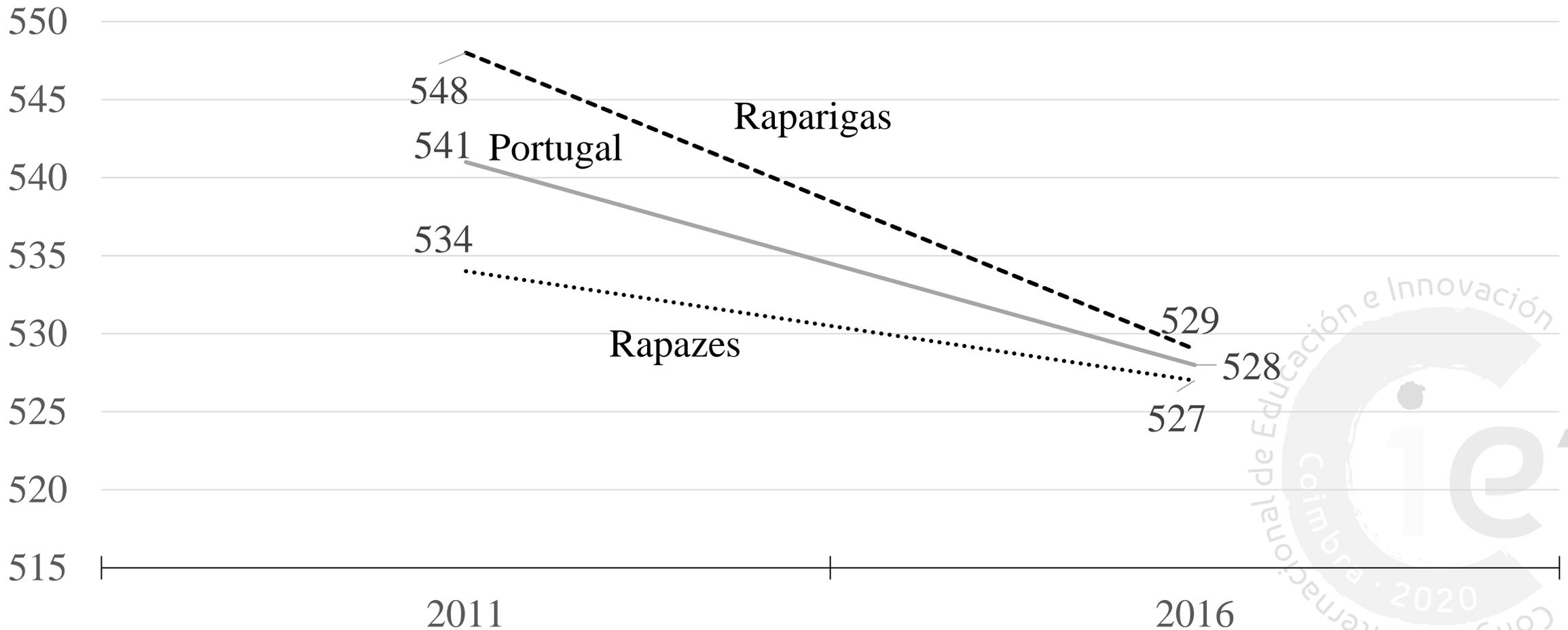
Resultados

- Relativamente à distribuição dos resultados do PIRLS por género, constatamos que as raparigas têm melhores resultados do que os rapazes no âmbito da leitura em 2011 e 2016.
- Em 2011, a diferença entre os rapazes e as raparigas portuguesas foi estatisticamente significativa e cifrou-se em 14 pontos.
- Em 2016, a diferença entre géneros atenuou-se para 2 pontos (não teve significado estatístico), dado o maior decréscimo da pontuação média obtida pelas raparigas (19 pontos) relativamente à dos rapazes (13 pontos).



Resultados

- *Resultados em literacia de leitura em Portugal e por género (2011-2016)*



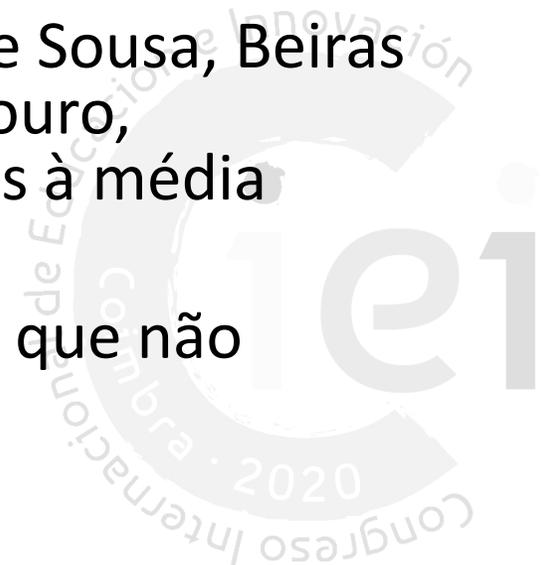
Resultados

Resultados nos propósitos de literacia de leitura e processos de compreensão por género, Portugal

Anos		Propósitos de Leitura				Processos de Compreensão			
		Literacia		Informação		Recuperação e inferência direta		Interpretação, integração e avaliação	
		Raparigas	Rapazes	Raparigas	Rapazes	Raparigas	Rapazes	Raparigas	Rapazes
2011	Média de Portugal	548 (3.1)	528 (2.9)	549 (3.2)	539 (2.7)	547 (3.1)	532 (2.9)	549 (3.2)	535 (2.9)
	Média internacional	522 (0.5)	502 (0.5)	519 (0.5)	507 (0.5)	521 (0.5)	505 (0.5)	519 (0.5)	502 (0.5)
2016	Média de Portugal	529 (2.8)	527 (2.8)	527 (2.9)	529 (2.7)	527 (2.6)	528 (2.6)	528 (2.8)	525 (2.8)
	Média internacional	522 (0.5)	499 (0.5)	519 (0.5)	503 (0.5)	520 (0.4)	503 (0.5)	520 (0.5)	500 (0.5)

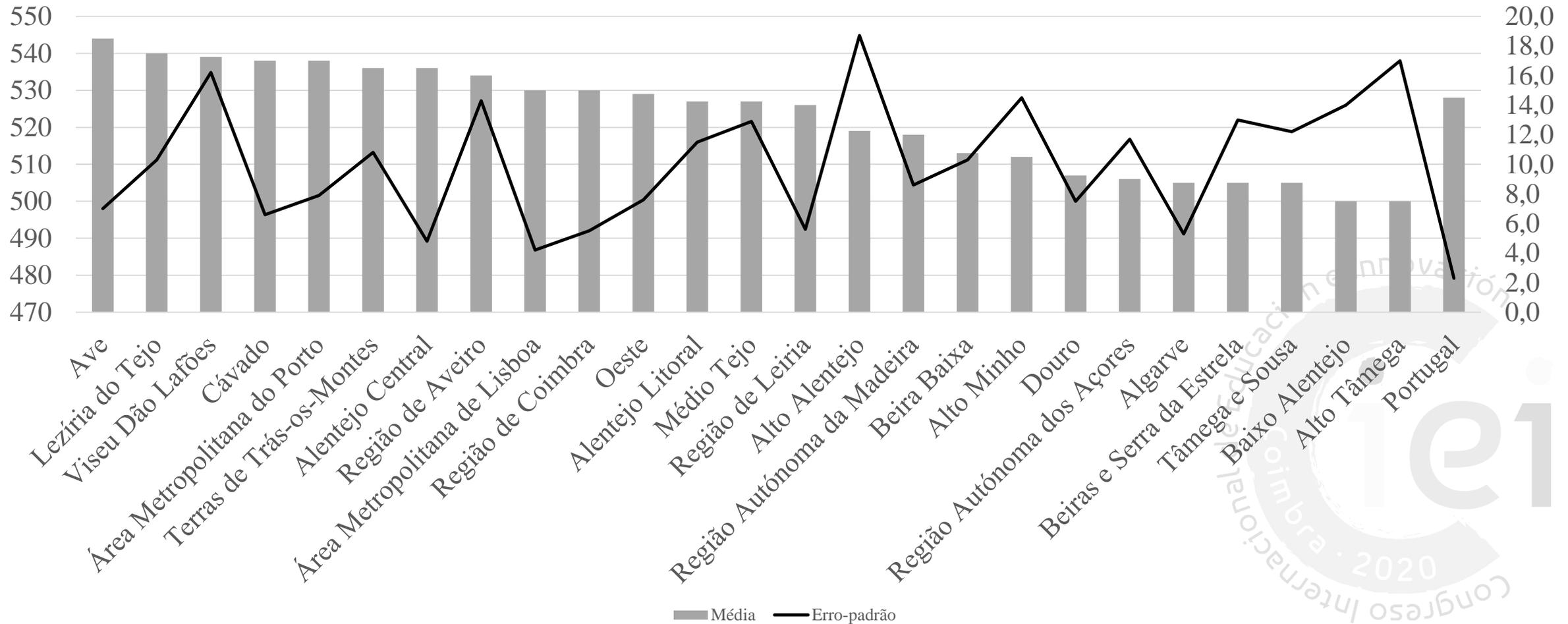
Resultados

- Numa análise dos resultados por regiões (NUTS III), só dispomos dos dados divulgados pelo IAVE para 2016.
- Verifica-se que a região do Ave obteve os melhores resultados em literacia de leitura (544 pontos, S.E.=7.0), com uma diferença estatisticamente significativa de mais 16 pontos face à média nacional (528 pontos, S.E.=2.3).
- 7 unidades territoriais: Alto Tâmega, Baixo Alentejo, Tâmega e Sousa, Beiras e Serra da Estrela, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Douro, registaram desempenhos médios significativamente inferiores à média nacional.
- Note-se que as outras regiões apresentam resultados médios que não diferem significativamente da média nacional.



Resultados

Resultados do PIRLS por regiões de Portugal (2016)

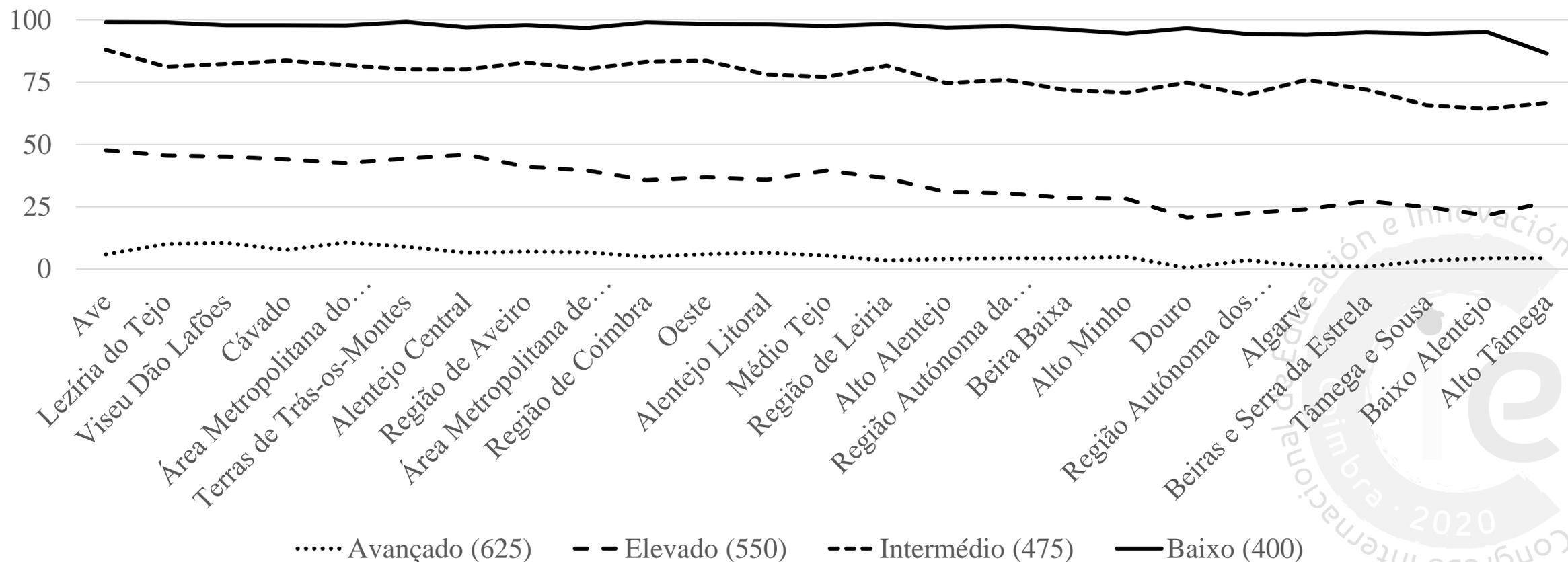


Resultados

- Contrariamente ao PISA, no PIRLS (e no TIMSS) a avaliação das competências de leitura distribui-se por quatro níveis de desempenho: nível Baixo (de 400 a 474 pontos), nível Intermédio (de 475 a 549 pontos), nível Elevado (de 550 a 624 pontos) e nível Avançado (625 pontos ou mais). Uma análise dos níveis de desempenho por NUTS III revela que, em nove unidades territoriais, a percentagem dos alunos no nível Avançado foi igual ou superior à média nacional (6.5).
- A Área Metropolitana do Porto registou o maior contingente de alunos neste nível (11%), seguidas das regiões de Viseu Dão Lafões e a Lezíria do Tejo, ambas com 10%. Três NUTS III – o Douro, as Beiras e Serra Estrela e o Algarve – registaram a menor proporção de alunos no nível de desempenho mais exigente (cerca de 1%).
- Em Terras de Trás-os-Montes, Ave, Lezíria do Tejo e Região de Coimbra, 99% dos alunos conseguiram alcançar, pelo menos, o nível Baixo de desempenho.
- No Alto Tâmega, 13% dos alunos não conseguiram alcançar os 400 pontos da escala de leitura (nível Baixo).

Resultados

Percentagem dos alunos portugueses que alcançaram os níveis de desempenho no âmbito do PIRLS por NUTS III (2016)



Resultados

ePIRLS

- O surgimento da Internet, em 1969, levou a mudanças nas práticas e hábitos de leitura.
- Para responder a essas mudanças, a IEA apresentou, pela primeira vez em 2016, o ePIRLS, procurando avaliar a compreensão da leitura *online*.



Resultados

ePIRLS

- Portugal não registou diferenças significativas entre as pontuações médias alcançadas por rapazes e raparigas, embora as raparigas tenham obtido, na média internacional, mais 12 pontos do que os rapazes.

Resultados em literacia de leitura por género, no ePIRLS, Portugal (2016)

2016	Raparigas		Rapazes		Diferença (valor absoluto)
	%	Pontuação	%	Pontuação	
Média de Portugal	49 (0.8)	524 (2.6)	51 (0.8)	521 (2.6)	3 (2.7)
Média Internacional	50 (0.3)	545 (0.8)	50 (0.3)	533 (0.9)	12 (0.9)

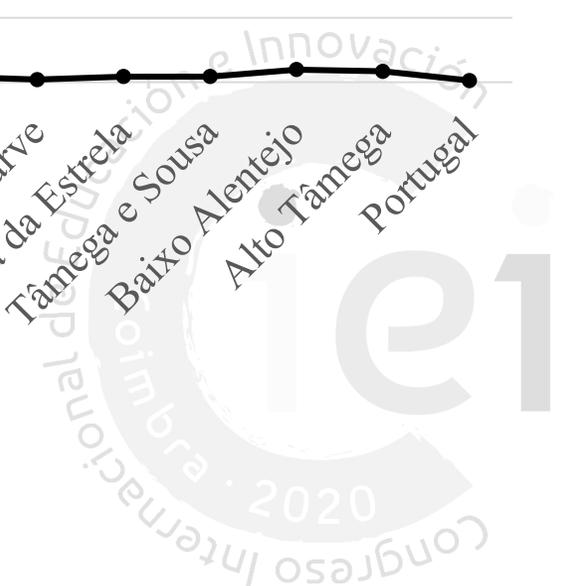
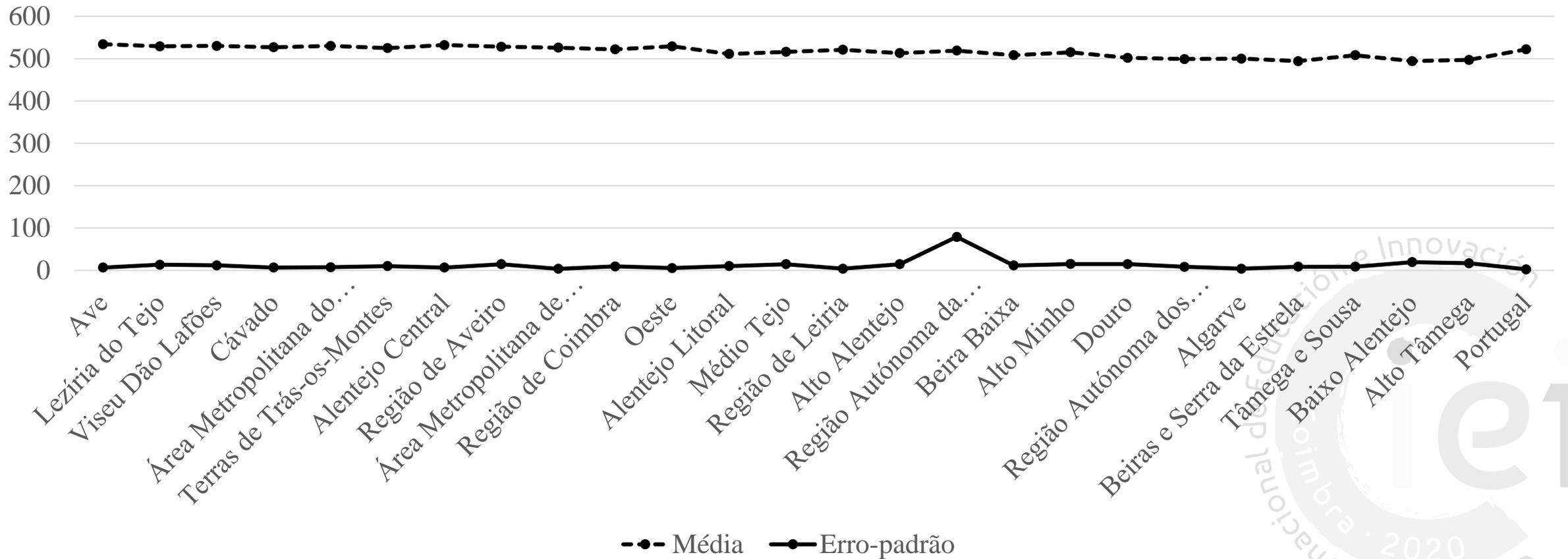
Resultados

ePIRLS

- A distribuição de resultados do ePIRLS por NUTS III revela que as regiões do litoral observaram os melhores desempenhos.
- O Alentejo Central foi uma exceção. Localizando-se no interior do país, registou uma das melhores pontuações médias no estudo (532 pontos). A região do Ave (como sucedeu no PIRLS) registou a melhor pontuação do país no ePIRLS com 537 pontos, sendo a única com uma diferença (15 pontos) positiva significativa face à média nacional (522 pontos).
- Embora tenha havido regiões com resultados médios mais baixos, as do Tâmega e Sousa (-14 pontos, S.E=8.5), Algarve (-22 pontos, S.E=3.9), Região Autónoma dos Açores (-23 pontos, S.E=8.4) e Beiras e Serra da Estrela (-28 pontos, S.E=8.6) foram as únicas com resultados médios significativamente inferiores à média nacional.

Resultados

Resultados do ePIRLS, por NUTS III, Portugal (2016)

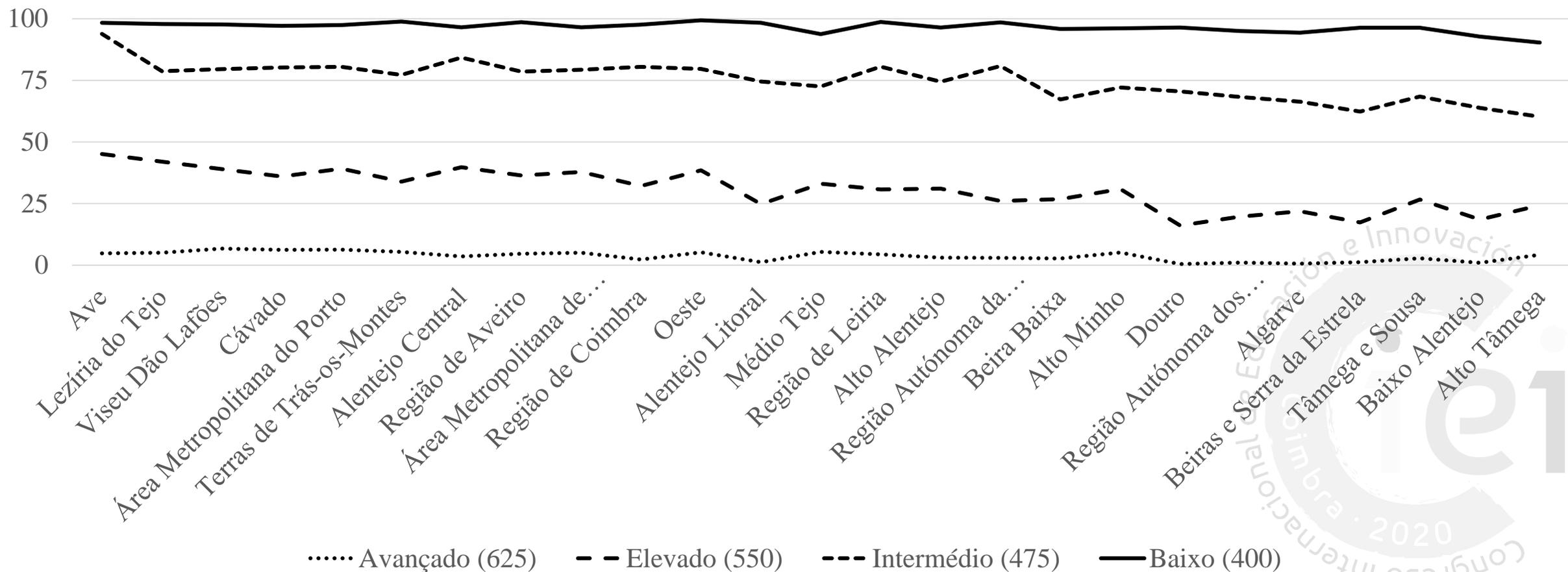


Resultados

- Em relação aos níveis de desempenho por NUTS III, embora tenha sido a região do Ave a alcançar a melhor pontuação média na escola global de resultados do ePIRLS, só foi a melhor no nível Elevado com 45,1% dos seus alunos a atingir esse nível.
- No nível Avançado, foi na região de Viseu Dão Lafões onde a maior percentagem de alunos atingiu esse nível (6,7%).
- No nível Intermédio, foi no Alentejo Central (84,1%) e foi a região do Oeste com maior percentagem de alunos a conseguir o nível Baixo (99,3%).
- A região do Douro obteve a menor percentagem de alunos com o nível Avançado (0,4%) e Elevado (16,1%) e foi na do Alto Tâmega onde foi menor a percentagem de alunos a atingir os níveis Intermédio (60,2%) e Baixo (90,3%).

Resultados

Resultados do ePIRLS, por NUTS III, Portugal (2016)



Resultados

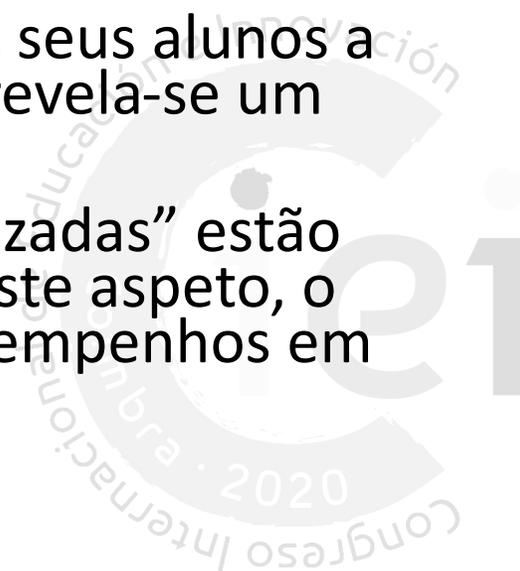
Fatores explicativos dos resultados

- A frequência continuada em programas de educação e os cuidados para o desenvolvimento da primeira infância revelam-se importantes para os alunos de famílias com menores recursos socioeconômicos.
- A frequência de três ou mais anos representa um aumento significativo no desempenho em Leitura para os alunos com 'Poucos ou alguns recursos', mas não tem um resultado estatisticamente significativo para o grupo com 'Muitos recursos'".
- Os alunos que depositam mais confiança nas suas competências são as que alcançam melhores resultados nos três domínios principais da literacia.

Resultados

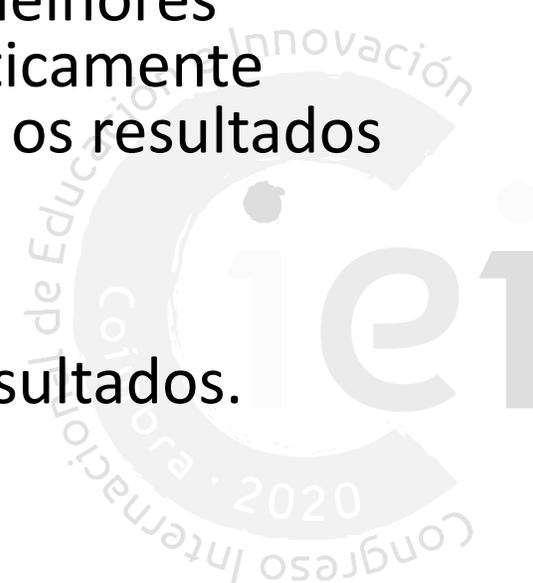
Fatores explicativos dos resultados

- Dos vários países europeus, Portugal apresenta a percentagem mais elevada de alunos provenientes de escolas de meios desfavorecidos, conseguindo alcançar, em todos os domínios, pontuações acima da média internacional.
- Os resultados dos alunos portugueses, quando comparados com os outros países, “sugerem uma boa capacidade do sistema de ensino para reduzir as diferenças decorrentes de contextos socioeconómicos distintos” (Félix, Perdigão & Lourenço, 2020, p.12).
- As escolas mais orientadas para o sucesso escolar permitem aos seus alunos a obtenção de melhores desempenhos. De facto, o clima escolar revela-se um preditor importante.
- Os alunos que frequentam escolas ditas “muito seguras e organizadas” estão mais representados em meios socioeconómicos favorecidos. Neste aspeto, o indicador “Problemas de Disciplina” é um bom preditor dos desempenhos em leitura.



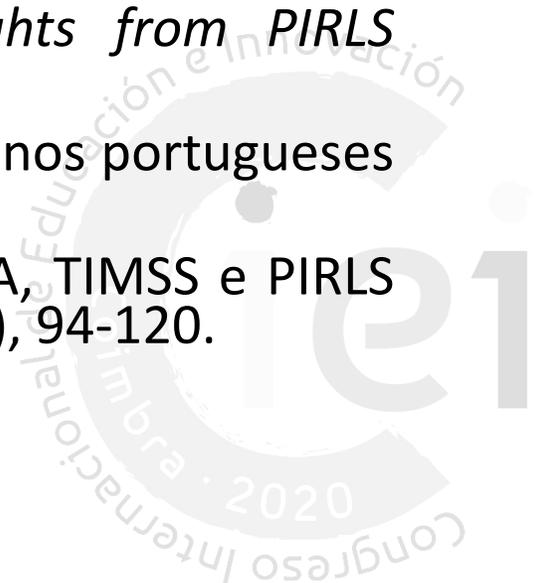
Conclusões

- Os resultados revelam que, em 2016, Portugal encontra-se no grupo de participantes que registaram uma pontuação média superior ao ponto central da escala PIRLS (500 pontos), mas, face a 2011, representa uma descida.
- Revelou também que, em 2011, as raparigas apresentaram melhores resultados do que os rapazes, mas que essa diferença foi praticamente anulada em 2016 e que não há diferenças significativas entre os resultados obtidos no PIRLS e no ePIRLS.
- Em 2011 e em 2016 foi a região do Ave que teve melhores resultados.



Referências

- Félix, P., Perdigão, R., & Lourenço, V. (2020). *Desempenho e equidade: uma análise comparada a partir dos estudos internacionais TIMSS e PIRLS*. Lisboa: CNE – Conselho Nacional de Educação.
- Instituto de Avaliação Educativa (IAVE) (2018). *PIRLS 2016 - ePIRLS2016 – Literacia de leitura & literacia de leitura online. Unidades de avaliação*. Lisboa: Autor.
- Instituto de Avaliação Educativa (IAVE) (2017). *Resultados Globais PIRLS 2016 - ePIRLS 2016 – Portugal. Literacia de leitura & literacia de leitura online*. Lisboa: Autor.
- Marôco, J. (2020). *What makes a good reader? Worldwide insights from PIRLS 2016*. Springer. <https://doi.org/10.1007/s11145-020-10068-8>
- Marôco, J. (2018). O bom leitor: Preditores da literacia de leitura dos alunos portugueses no PIRLS 2016. *Revista Portuguesa de Educação*, 31(2), 115-131.
- Rosa, V., Sampaio Maia, J., Mascarenhas, D., & Teodoro, A. (2020). PISA, TIMSS e PIRLS em Portugal: análise comparativa. *Revista Portuguesa de Educação*, 33(1), 94-120.



Referências



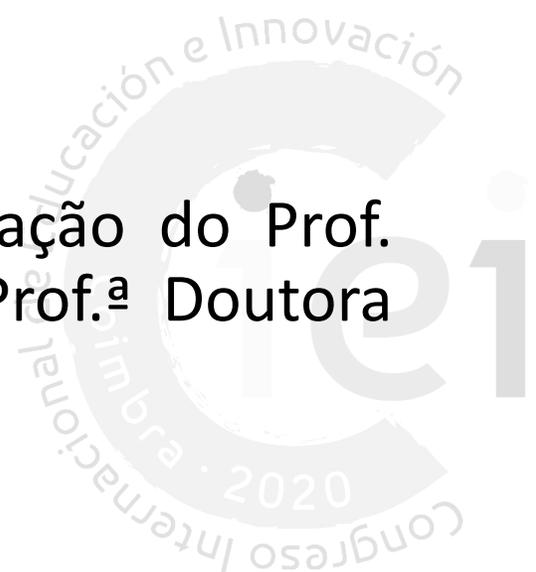
Uma história de sucesso? Portugal e o PISA (2000-2015)

<http://pisa.ceied.ulusofona.pt/pt/>

Projeto de investigação financiado pela FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia)

(PTDC/CED-EDG/30084/2017)

Nota: Este trabalho foi realizado com a colaboração do Prof. Doutor João Sampaio Maia (CeIED/ULHT) e da Prof.^a Doutora Daniela Mascarenhas (InED/IPP).





**Congreso Internacional de Educación e Innovación: Inclusión,
Tecnología y Sociedad**
Granada, 9, 10 y 11 de diciembre de 2020

A PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA NO INQUÉRITO INTERNACIONAL PIRLS (2011-2016)

Vítor Rosa – vitor.rosa@ulusofona.pt